

A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS PROTETIVOS NO AMBIENTE ESCOLAR PARA A PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA.

Amanda Lívia de Lima Cavalcante

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br

Carla Edwiges Mariano Rosa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
carla.rosa@aluno.unifametro.edu.br

Nathasha Bianca Macedo Correia Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
nathasha.silva@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciência da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O presente resumo expandido constitui-se de um produto de relatório da disciplina de Práticas Integrativas III e tem por objetivo analisar a importância dos vínculos protetivos no ambiente escolar, para a promoção de resiliência. Como método de pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica nas plataformas Google Acadêmico, Pepsic e Scielo. Como principais resultados verificamos a importância desses vínculos para estimular os processos de enfrentamento diante dos desafios advindos do contexto escolar, afetando positivamente a saúde mental do indivíduo, fortalecendo as redes de apoio, bem como instaurando o senso de pertencimento e protagonismo. Os estudos apontam, ainda, que o fortalecimento da integração na comunidade escolar como um todo, facilita processos de resiliência sendo um fator de proteção na formação de uma perspectiva positiva de si e de futuro na identidade dos jovens, trazendo contribuições que podem perpetuar para além do ambiente escolar. Por fim, a atividade prática supervisionada possibilita a avaliação das demandas que surgem dos trabalhos desenvolvidos em práticas integrativas III, possibilitando articulações teóricas dos diversos campos do saber da psicologia.

Palavras-Chaves: Rede de apoio; Resiliência; Psicologia Escolar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vem a partir de um recorte da disciplina de Práticas Integrativas III, possuindo como objetivo a construção de projeto de intervenção no contexto escolar. O recorte escolhido para a prática foi analisar a importância dos vínculos afetivos no ambiente

escolar, a partir do conceito de resiliência discutido na Psicologia. A resiliência é um conceito importado da física, que consiste na capacidade de um corpo voltar a órbita, após uma adversidade, tal construto para a psicologia possui outra definição, para Juliano e Yunes, 2014 a resiliência consiste num processo de desenvolvimento relacional e dinâmico, que consiste numa adaptação/transformação positiva em um contexto de adversidades significativas. Portanto, tal conceito não pode ser visto como algo inato ou como traço de personalidade, e sim como algo dinâmico. Diante disso, esse construto que resulta na interação entre os fatores de risco e de proteção, refere-se a processos interativos entre a pessoa e seu meio em resposta ao risco. (Taboada, Legal e Machado, 2014).

A importância de trabalhar esse construto nos estudantes, se orienta por potencializar os fatores de proteção, e conseqüentemente os processos de enfrentamento, trabalhar com esse construto no ambiente escolar a fim de fortalecer os vínculos dos alunos com a escola e com os seus companheiros de turma, de modo que se tornem um fator de proteção individual e comunitário, favorecendo a adaptação/transformação positiva dos alunos durante seu percurso escolar no ensino médio na escola.

A justificativa para este tema, consiste na importância em trabalhar a socialização com o ambiente escolástico por meio dos processos de resiliência, potencializando fatores de proteção tanto individuais como comunitários, podendo implicar em diminuição de violência e evasão escolar, perspectiva e visão positiva de si e do futuro, afetando positivamente a saúde mental, proporcionando sentido de pertencimento, fortalecimento dos laços comunitários, constituindo-se em grande valia para a instituição, bem como para o âmbito social, por promover integração na comunidade escolar como um todo.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a importância dos vínculos protetivos no ambiente escolar, para a promoção de resiliência, tendo em vista que o caráter relacional e dinâmico do construto, torna-o um processo que possibilita o enfrentamento de situações de sofrimento com conseqüente fortalecimento, transformação pessoal e superação das adversidades de indivíduos, grupos e comunidades em interação (Juliano e Yunes, 2014). Portanto, neste trabalho buscaremos articular interações e vínculos, alinhado com a teoria de resiliência da psicologia social, associando esses saberes no campo da psicologia escolar.

METODOLOGIA

Essa pesquisa configura-se como um resumo expandido e tem caráter qualitativo, do tipo revisão de literatura bibliográfica que segundo Santos e Candeloro (2006) constitui-se em fragmento de projeto de pesquisa embasado em contribuições científicas de autores sobre um conhecimento específico.

Para atingir o objetivo, que se caracteriza em analisar a importância dos vínculos protetivos no ambiente escolar, para a promoção de resiliência, foram realizadas pesquisas bibliográficas na base de dados do Google Acadêmico, Pepsic e Scielo, a partir das palavras chaves: vínculos escolares, relações interpessoais, processos de resiliência e psicologia escolar. A partir dessas palavras chaves, selecionamos quatro artigos para trabalhar a temática, os quais foram: Limongeli (2014), Peltz, Morais e Carlotto (2010), Santos e Candeloro (2006) e Taboada, Legal e Machado (2006). É importante situar que além desses artigos trazemos uma articulação associada com as questões da psicologia social e interseccionalidades, utilizando autores como Martín-Baró (1996), Collins (2021), Morais e Yunes (2014), Ojeda, La Jara e Marques (2007) e Barrientos (2003), bem como a ótica de Wallon (2007) no tocante ao desenvolvimento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do objetivo escolhido, podemos evidenciar a pluralidade existente nos alunos em uma sala de aula no Brasil, os estudantes contam com vários marcadores sociais em suas identidades, que se sobrepõem e se influenciam mutuamente no tocante a interseccionalidade como dispõe Collins (2021), deixando manifesto a necessidade do trabalho e olhar construído em função das circunstâncias concretas do público alvo em questão. (Martín-Baró, 1996)

É fundamental conhecer os desafios enfrentados pelo desenvolvimento humano, para a articulação da prática com a teoria, na elaboração de estratégias que alcancem o êxito na construção de bases para os processos de aprendizagem, partindo dos preceitos de Wallon (2007), que concebe o desenvolvimento humano como permanente e o conflito como ferramenta propulsora de mudança; entendendo o desenvolvimento como um processo em aberto. Com isso, às afinidades entre psicologia e educação, baseia-se, com predominância, na indissociabilidade entre indivíduo e sociedade, que se faz um meio imprescindível para as transformações humanas. E isso não implica deduzir que a formação do sujeito será determinista, mas compreender que ela se desenvolve de forma relacional entre sua plasticidade, sua constituição biológica e o meio social. (Wallon, 2007)

As informações resultantes da revisão de literatura realizada, despertam para a

fragilidade dos laços relacionais entre os alunos uns com os outros e com a escola. Diante disso, analisamos o construto da resiliência, que segundo Taboada, Legal e Machado (2014) resulta na interação entre os fatores de risco e de proteção, referindo-se a processos interativos entre a pessoa e seu meio em resposta ao risco.

Diante do apresentado, buscamos analisar os aspectos de resiliência nos alunos, que consiste em um processo de desenvolvimento relacional e dinâmico que abrange uma adaptação/transformação positiva em um contexto de adversidade significativa, não sendo, portanto, um recurso inato ou da personalidade (Peltz, Morais e Carlotto, 2010). Sabendo que tal adversidade significativa só pode ser nomeada pelo sujeito e tal adaptação positiva ao contexto escolar envolve diversos fatores, verificamos que há uma relação importante dos laços afetivos e sociais entre os estudantes, a escola e companheiros de turma, sendo essa relação uma possibilidade de construções de fatores de proteção quanto aos conflitos e vivências escolares. Conforme Bauman (2004), as constantes transformações no mundo e o contexto que experimentamos, por ele denominado, de modernidade líquida afetam as redes de relações e podem impactar em crises de pertencimento social, desestabilizando as redes de apoio. Logo, é importante considerar que o fortalecimento das redes de apoio podem ser instrumentos de transformação social e promoção de resiliência individual e comunitária, empoderando o sujeito e os grupos sociais. (Juliano e Yunes, 2014)

Dessa forma, podemos evidenciar a importância da fortificação da rede de apoio dos alunos, dentro do ambiente escolar, como fator imprescindível para aumentar os processos de resiliência durante a jornada no ensino médio, pois para Ojeda, La Jara e Marques (2007), os meios explicativos da resiliência não se encontram apenas nas características individuais, mas também nas condições sociais, nas relações grupais, aspectos e valores culturais, sendo um forte aspecto de interface do construto de resiliência comunitária.

Com base no narrado, Barrientos (2003) articula sobre o impacto do aspecto relacional da resiliência, pois a resiliência de um indivíduo, afeta o grupo no qual está inserido, podendo gerar comportamentos de resiliência coletiva. O autor relaciona isso a capacidade de “liderança” que as pessoas que passaram por processos de resiliência possuem, de “infectar” os que estão ao seu redor, de forma que os integrantes do grupo, aprendem com sua resistência, tendenciando a se comportarem de maneira mais resiliente após uma experiência coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência obtida pela disciplina de práticas integrativas III e por este trabalho realizado a partir de recorte do relatório de práticas foi bastante enriquecedora, devido a construção e aumento do grau de complexibilidade do nosso aprendizado, desde a disciplina de práticas I, com o estudo e orientação acerca da observação, bem como estruturação de técnicas de entrevista, e projetos de intervenção, importantes instrumentos de atuação profissional do psicólogo.

A relevância em saber elaborar análises de necessidades e planos de ação para tais demandas, abre nossa visão para a importância do refinamento e constante prática das ferramentas ensinadas, para a construção de uma base de aparatos que nos dão estrutura e fundamento para um bom exercício técnico da profissão. A revisão de literatura é um passo fundamental na construção dessa análise de necessidade, o que torna parte essencial para uma reflexão mais crítica acerca do tema gerador desta pesquisa. Essa oportunidade de atividade prática supervisionada possibilita uma avaliação das demandas resultantes dos trabalhos fomentados na disciplina de práticas integrativas III, como por exemplo esse recorte trabalhado que é uma temática que além de relevância acadêmica possui grande valor social, e proporcionam articulações teóricas da psicologia com outras áreas do saber.

REFERÊNCIAS

BARRIENTOS, Grimaldo Rios. **Existe resiliência comunitária?** Lima: Ceprodep - Centro de promoción y Desarrollo Poblacional, jun. 1999.

BAUMAN, Zigmunt. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. 192p.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** Boitempo Editorial, 2021.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência.** Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 3, p. 135–154, set. 2014.

LIMONGELI, A. M. **Teoria de Henri Wallon e a formação psicológica do professor de Educação Física.** EDUCAÇÃO: Revista Científica do Claretiano – Centro Universitário, Batatais, SP, v. 4, n. 1, p. 21 - 35, janeiro/dezembro, 2014. Disponível em: <<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/arquivo/s/49.pdf&arquivo=49.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MARTÍN-BARÓ, I. Para uma psicologia da libertação. In: R. S. L. GUZZO, & F. LACERDA JR. **Psicologia social para a América Latina: O resgate da Psicologia da libertação.** Campinas: Alínea, 2009, p. 101-120.

OJEDA, E.N.S.; LA JARA, A.; MARQUES, C. Resiliência Comunitária. *In*: HOCH, C.; ROCCA, S. **Sufrimento, Resiliência e Fé - Implicações para as relações de cuidado**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2007, p. 97.

PELTZ, L.; MORAES, M. DA G.; CARLOTTO, M. S.. **Resiliência em estudantes do ensino médio**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 14, n. 1, p. 87–94, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/zTQBFjRkYJPyDbhYqyp5xWP/?lang=pt#>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006. 149 p.

TABOADA, Nina G.; LEGAL, Eduardo J.; MACHADO, Nivaldo. **Resiliência: em busca de um conceito**. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 104-113, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 maio 2024.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.